

# RESENHA

ROSA, Paulo Moreira da. **A contabilidade no Mercosul**. São Paulo: Atlas, 1999. 155 p.

Paulo Moreira da Rosa é bacharel em Ciências Contábeis, mestre e doutorando em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. É também professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá (PR) – UEM e pesquisador da área contábil no Mercosul.

O livro é fruto de pesquisa desenvolvida e apresentada como Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. A obra, dividida em sete capítulos, dá uma visão geral da profissão contábil, das normas e práticas contábeis, das demonstrações contábeis e da composição e avaliação de elementos do ativo nos países que formam o Mercado Comum do Sul – Mercosul.

O autor inicia sua obra contextualizando a crescente internacionalização da economia onde é exigida uma prática de livre comércio entre países formadores de blocos econômicos continentais. Dentro desta visão, a Contabilidade se apresenta como instrumento gerador de informações para tomada de decisão, transformando-se em linguagem universal dos negócios a partir da harmonização das práticas contábeis em termos mundiais, ressaltando a importância da Contabilidade dentro do processo de implementação e estruturação do Mercosul.

Descreve como ocorre um processo de integração econômica, que visa promover a aproximação e a união entre as economias de dois ou mais países. Ressalta as diversas modalidades de integração, que variam de acordo com o grau de profundidade dos vínculos que se criam entre os países envolvidos. O autor situa historicamente o Mercosul neste contexto, descrevendo-o na atual situação de União Aduaneira, que significa a eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias incidentes sobre o comércio entre os países envolvidos, associada a uma mesma tarifa para os produtos importados provenientes de países não pertencentes ao grupo.

Paulo Rosa analisa a profissão contábil no Mercosul, comparando a regulamentação profissional entre os países membros. Segundo ele, existem três concepções de regulamentação das profissões liberais nos países do Mercosul: a) inexistência completa de regulamentação profissional; b) regulamentação de caráter genérico e c) regulamentação de cunho analítico. O autor coloca que está sendo feito um trabalho para equacionamento destas assimetrias para que, no futuro, possa haver livre circulação de profissionais e serviços na área de Contabilidade entre os países membros do Mercosul.

Diante das dificuldades para leitura e rápida interpretação dos fatos contábeis pelos usuários de diferentes regiões e dos mais diversos segmentos, descreve as normas e práticas contábeis adotadas por cada país membro do Mercosul, destacando os órgãos e as entidades que elaboram e divulgam normas. Cabe aos países do Mercosul buscar urgentemente unificação do processo de elaboração de normas e procedimentos contábeis, uma vez que a tendência aponta para a harmonização destas normas e práticas contábeis a nível mundial.

Diante da exigência pela melhoria da qualidade das informações contábeis sobre o patrimônio de forma justa, adequada e oportuna, o autor descreve comparativamente os princípios contábeis, que são o alicerce destas informações, e os conceitos relacionados com as Demonstrações Contábeis utilizados pelos países do Mercosul. Desta forma, mostra com clareza as assimetrias encontradas nos princípios contábeis utilizados pelos países do Mercosul, nas normas de divulgação das demonstrações contábeis e nos conceitos e estrutura do Balanço Patrimonial.

Por detectar que o maior grau de assimetrias encontradas entre as normas e práticas contábeis está na composição e avaliação dos grupos das contas Estoque, Investimentos Permanentes, Ativo Imobilizado, Arrendamento Mercantil – *Leasing* – e Ativo Diferido, traça um comparativo específico e detalhado das normas que regem os elementos que compõem o Ativo e dos principais critérios de avaliação destes elementos pelos países que integram o Mercosul.

Finalizando a obra, Paulo Rosa incita que cada país do bloco procure a harmonização dos procedimentos contábeis visando o livre exercício da profissão contábil dentro do Mercosul. Reconhece que o processo de integração exige amplo esforço de compatibilização e harmonização de políticas, legislações e procedimentos, mas que faz-se necessário que cada país membro procure resolver com a máxima urgência as assimetrias entre as entidades que elaboram normas e procedimentos contábeis de caráter técnico e legal. Para contribuir neste processo de harmonização, coloca uma proposta que sugere conceitos e estrutura para os elementos do Ativo. Conclui o autor que, com a harmonização dos procedimentos contábeis, o processo que visa ao livre exercício da profissão contábil no Mercosul será beneficiado.

A obra, escrita de forma clara e precisa, remete o leitor a um assunto pouco abordado pela literatura disponível da área contábil – as assimetrias de procedimentos contábeis dentro do processo de integração do Mercosul. A harmonização e nivelamento destas assimetrias nas normas contábeis praticadas pelos países do Mercosul, se efetivada, trará enormes benefícios para os profissionais da Contabilidade e para as empresas para as quais trabalham, incentivando até mesmo o aprimoramento do processo de integração entre os países do Mercado Comum do Sul. Trata-se de leitura obrigatória para o profissional da área contábil que deseja se adequar aos novos rumos do cenário mundial e aprofundar os conhecimentos sobre a Contabilidade no Mercosul.

Fabírcia Souza Teixeira

Contadora e Professora no Instituto Católico de Minas Gerais (ICMG)